

# BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB: DIAGNÓSTICO<sup>1</sup>

## SCHOOL LIBRARIES IN THE MUNICIPALITY OF JOÃO PESSOA - PARAÍBA: A DIAGNOSIS

Emeide Nóbrega Duarte<sup>2</sup>  
Wilza da Costa Ramalho<sup>3</sup>  
Gilvanildo Fernandes de Brito<sup>4</sup>  
Maria Solange Pereira da Silva<sup>5</sup>

### Resumo

Identifica a situação das bibliotecas escolares nos estabelecimentos de ensino das redes pública e privada de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus. Para viabilizar a coleta dos dados, aplicou-se um questionário aos dirigentes das escolas, selecionadas por amostragem, e um formulário aos responsáveis pelas bibliotecas ou salas de leitura, bem como utilizou-se a técnica de observação. Os resultados permitem concluir que a situação das bibliotecas das escolas de ensino público e privado é caótica. Para que a sociedade pessoense não seja punida pelas conseqüências da situação, cabe alertar a todos que a escola é uma empresa de prestação de serviços, e se esses não estão a contento, devem ser reclamados para que não haja a perpetuação dessa conjuntura.

### Palavras-chave

**BIBLIOTECA ESCOLAR - ESCOLA PÚBLICA**  
**BIBLIOTECA ESCOLAR - ESCOLA PRIVADA**

## 1 INTRODUÇÃO

A situação das bibliotecas escolares tem sido, para os profissionais ligados à educação, uma constante preocupação. Decorrentes de fatores como a crise econômica e social das famílias brasileiras somadas à falta de uma cultura letrada, a questão da leitura está ligada não só a fatores econômicos e sociais, mas também a questões políticas e culturais. Sobre isso, Martins (1977, p.2), enfatiza que: “[..] as políticas governamentais não priorizam a educação escolarizada como ponto fundamental para a saída da ignorância, da alienação e das desigualdades sociais, como a alternativa e possibilidade ao desenvolvimento sócio-econômico (sic).”

Silva (1995, p.11), em seu livro *Miséria da biblioteca escolar*, retrata uma situação caótica em nível

<sup>1</sup> Resultado final de pesquisa realizada no ano de 1997, com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Universidade Federal da Paraíba (PIBIC/CNPq/UFPB)

<sup>2</sup> Coordenadora da pesquisa *Situação das bibliotecas das escolas das redes pública e privada do ensino de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus do município de João Pessoa - PB*

<sup>3</sup> Pesquisadora participante

<sup>4</sup> Aluno, bolsista do PIBIC/CNPq/UFPB

<sup>5</sup> Aluna, bolsista do PIBIC/CNPq/UFPB

nacional, em todos os aspectos: exiguidade de recursos humanos e materiais, falta de planejamento, pobreza do acervo e desqualificação dos profissionais. Para o autor, "...a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio: silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários."

Os estudos realizados em bibliotecas escolares apontam deficiências em seu funcionamento, como o realizado por Pimentel (1977), que relata a situação precária em que se encontram em geral, as bibliotecas escolares no estado de Pernambuco. Passados 20 anos, não se tinha notícias de progressos na área, até que, nos meados de 1998, surge a dissertação de Barros que analisa o funcionamento de bibliotecas em escolas públicas na cidade de Recife, e constata a importância que as bibliotecas têm como instrumento de apoio pedagógico-cultural. Carvalho (1983) diagnostica situação precária em Fortaleza - CE.

No Estado de São Paulo, o *Conselho Regional de Biblioteconomia* (CRB-8) vem atuando, desde 1991, junto à *Secretaria de Educação*, no sentido de preservar a biblioteca escolar e o bibliotecário, usando de mecanismos jurídicos. Em 1993, a *Secretaria de Educação* em consenso com o CRB-8, resolve abrir concurso para preenchimento de vagas para bibliotecário escolar e estabelece grupos de trabalho com integrantes da *Secretaria* e do *Conselho*, para definir o perfil do encarregado pelos centros de informação e criação das escolas-padrão com a participação do bibliotecário (Barros, 1994).

Na Paraíba, notadamente em João Pessoa, onde foi realizado este diagnóstico, é fácil detectar a distância que existe entre o que o sistema educacional propõe e a prática exercida nas escolas. Conforme o *Plano Decenal de Educação para Todos* (PLANDET) do Governo do Estado da Paraíba (1994), a capacidade do sistema educacional, com vistas à universalização da educação fundamental, verifica-se: abandono da escola por evasão mediata e imediata, reprovação, repetência e baixa progressão do fluxo escolar, baixo índice de capacitação docente e falta de uma efetiva assistência ao educando, inclusive, inexistência de bibliotecas ou salas de leitura.

Há indícios de uma mobilização, o que denota uma preocupação do governo através do PLANDET, apresentando propostas nos seus variados programas:

- ◆ promover a criação de veículos municipais e de espaços culturais, integrando bibliotecas comunitárias;
- ◆ instalar salas de leitura em 721 unidades escolares públicas, estaduais e municipais;
- ◆ implantar e/ou implementar, em cada município, pelo menos uma biblioteca comunitária e assegurar a cada escola, sala de leitura com acervo ampliado e atualizado;
- ◆ levar a comunidade, a manter e expandir sua biblioteca comunitária, aberta às escolas de todas as redes à comunidade em geral.

Para tais questões, não há respostas fora do quadro estrutural e social. Cada sociedade tem a educação que ela própria constrói. Não basta apenas querer que haja mudanças na estrutura social. Sem vontade política e ações, as mudanças não se efetuem. Uma sociedade onde as escolas não investem em estruturas de apoio como as bibliotecas, prejudica o direcionamento para que se atinja um ensino de qualidade, baseando-se exclusivamente numa política voltada para o desenvolvimento econômico, sem se preocupar em modificar a estrutura social que possibilite diminuir a distância entre as classes e as disparidades regionais.

Observa-se que as escolas da rede privada não investem em suas bibliotecas. Todavia, utilizam técnicas agressivas de *marketing* para atrair a clientela, cobrando altas taxas escolares sem prestar os serviços informacionais adequados ao ensino.

Apesar da mesclagem da estrutura escolar das redes pública e privada de ensino quanto à completeza das estruturas de apoio para um ensino de excelência, tais como corpo docente qualificado, bibliotecas e hábito de leitura, observa-se que o desempenho dos alunos na universidade apresenta lacunas no que concerne à leitura, pesquisa e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, decorrentes da má preparação no ensino fundamental e médio.

A partir das preocupações demonstradas no PLANDET (Paraíba. Governo do Estado, 1994), com a melhoria do sistema educacional local e a repercussão da situação refletida nos alunos que ingressam na *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB), um grupo de pesquisadores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação se propôs a realizar um diagnóstico específico da situação das bibliotecas escolares das redes pública e privada do ensino de 1º e 2º Graus do município de João Pessoa – PB, com a finalidade de, ao término da pesquisa, apresentar propostas para a melhoria da situação biblioteconômica no contexto educacional.

## **2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Conceitua-se a biblioteca escolar, conforme Ferreira apud Martins (1983, p.12), como “órgão de apoio a todo e quaisquer programas educativos, seja de natureza didática, cultural e/ou recreativa”. Desta maneira, ela passa a ser um instrumento do processo ensino-aprendizagem. Ensino e biblioteca são instrumentos complementares. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, é um instrumento vago e incerto. Alguns já disseram e Nery (1989, p.56) ratifica que “Uma escola sem biblioteca é como um restaurante sem cozinha.” Biblioteca e escola devem se harmonizar para atingir o mesmo objetivo: despertar o pensamento crítico e criativo do estudante.

Para Freire (1980), educar é entrar em confronto com a realidade, é romper a aderência a ela, é procurar a causalidade profunda dos fatos, é perceber os condicionamentos criados por essa realidade. Mas o ato do conhecimento não termina nesse desvelamento da realidade, implica um projeto de transformação. Mudança só há se houver conscientização. Gadotti (1980), por sua vez, afirma que um dos maiores obstáculos à conscientização é a educação e que para educar é preciso lutar contra a própria educação.

O papel da biblioteca na formação da personalidade da criança é ímpar, principalmente quando não se cultiva o hábito de leitura dentro de casa. O primeiro contato que ela tem com os livros geralmente se dá na biblioteca escolar. Todos os hábitos que forem adquiridos nessa fase definirão, com certeza, um ser criativo e dinâmico ou um compilador de enciclopédias e dicionários, como deformações mais comuns que se refletem no cotidiano do meio universitário. Nunca é cedo demais para ensinar a prática do uso correto de fontes de informação. É preciso lembrar que os mediadores de leitura - pais, professores e bibliotecários – precisam ser leitores para que possam transferir às crianças o ensinamento dos benefícios que a leitura proporciona ao desenvolvimento intelectual do indivíduo.

As pesquisas brasileiras indicam que as bibliotecas universitárias não são bem freqüentadas pelos professores. Recentemente, foi constatado por Duarte *et al.* (1997), na UFPB, que os professores representam proporcionalmente o menor segmento que freqüenta a Biblioteca Central. Sem dúvida, esse fato desencadeia a questão: como estão sendo formados esses universitários que conduzirão as escolas do ensino fundamental e médio? Enquanto existirem professores que não cultivem o hábito de ler, sempre teremos poucos leitores, porque é preciso que o aluno se sinta motivado. O exemplo do “*mestre*” constitui um desafio no combate à perpetuação da situação.

Quanto à participação do bibliotecário como “*agente educacional*” nesse nível de ensino há certo silêncio, compreensível, pela formação dos currículos da maioria dos cursos de biblioteconomia. Em 1973, Polke (p.66), já alertava com a sua colocação: “diante da realidade de algumas bibliotecas escolares e da criação de outras (...) a preparação dos estudantes de biblioteconomia para o exercício em bibliotecas escolares teria que merecer especial atenção.”

Tomou-se como referencial para o desenvolvimento da pesquisa alguns objetivos básicos fixados pela *American Library Association* (ALA), preconizados para o desempenho do papel das bibliotecas escolares. Os objetivos abaixo relacionados são abrangentes nos aspectos educativos, técnicos e administrativos, e permitem diagnosticar o funcionamento das bibliotecas escolares de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus da rede de ensino da capital paraibana:

- ◆ proporcionar ao aluno os materiais e os serviços bibliotecários mais adequados e sugestivos para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento individual;
- ◆ ajudar os alunos a utilizar com critério, os materiais impressos e audiovisuais da biblioteca;
- ◆ acostumar as crianças a usufruírem das bibliotecas desde a mais tenra idade, cooperando assim para estimular e desenvolver o gosto pelo contínuo aperfeiçoamento educacional e cultural;
- ◆ colaborar com os mestres na seleção e no emprego de todos os tipos de materiais bibliotecários que sejam úteis aos seus programas de ensino;
- ◆ estimular e guiar os alunos em todos os seus aspectos de leitura a fim de que nela encontrem prazer e satisfação crescentes, e aprendam a avaliá-la, cultivando assim, o juízo crítico.

Para que a biblioteca cumpra esses objetivos e se enquadre nos ideais educacionais, é necessário uma infra-estrutura que contemple recursos físicos e humanos. Assim, para o pleno funcionamento de uma biblioteca escolar urge contar com: (a) espaço adequado; (b) acervo condizente com as necessidades da clientela; (c) pessoal capacitado; (d) prestação de serviços que mantenha a biblioteca viva, atrativa e acessível ao público. Esses enfoques norteiam a pesquisa e servem como elementos determinantes na análise dos dados obtidos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em dois momentos. O primeiro, refere-se às escolas da rede privada. O segundo, à rede pública. Para o levantamento dos dados necessários à definição da amostra, consultou-se o cadastro das escolas fornecido pela *Secretaria de Educação* do Estado. Como o cadastro não informava em quais dessas escolas funcionavam o 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus simultaneamente e se possuíam biblioteca e/ou sala de leitura, foi preciso visita *in loco* para obter essa informação.

Segundo o cadastro, o município de João Pessoa dispõe de 232 escolas da rede privada e 103 escolas

públicas estaduais. Do universo de escolas públicas estaduais, apenas 17 contemplam o ensino de 1º e 2º Graus e constituem, então, a amostra estudada. Das escolas privadas, 24 enquadraram-se nos critérios estabelecidos. Os **QUADROS 1 e 2** identificam as escolas e número de discentes matriculados.

**QUADRO 1 - DEMONSTRATIVO DE DISCENTES ASSISTIDOS PELAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA**

ESCOLAS	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA
1. Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Lins do Rego	2.026	455	2.481	Biblioteca
2. Escola Estadual de 1º e 2º Graus D. Alice Carneiro	1.472	162	1.632	Nenhuma
3. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pedro Augusto Caminha	744	875	1.619	Nenhuma
4. Centro Educacional Exp. de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário	998	400	1.398	Biblioteca e Sala de Leitura
5. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Papa Paulo VII	707	670	1.377	Biblioteca
6. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira	843	525	1.368	Nenhuma
7. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cônego Francisco Gomes de Lima	1.045	305	1.350	Sala de Leitura
8. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Horácio de Almeida	700	555	1.255	Biblioteca
9. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Luzia Simões Bertoline	800	400	1.200	Biblioteca
10. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Compositor Luís Ramalho	573	620	1.197	Sala de Leitura
11. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Profa. Lílissa Paiva Leite	574	540	1.114	Biblioteca
12. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Prof. Raul Córdula	645	310	955	Biblioteca
13. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Fernando Moura Cunha Lima	725	194	919	Biblioteca
14. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Raul Machado	665	83	748	Nenhuma
15. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Presidente Médici	305	300	605	Biblioteca
16. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Profa. Francisca Ascensão Cunha	300	199	499	Biblioteca
17. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Profa. Daura Santiago Rangel	318	168	486	Biblioteca
<b>TOTAL</b>	13.440	6.761	20.201	

Fonte: Pesquisa Direta

Os instrumentos de pesquisa incluem uma entrevista estruturada e um formulário, aplicados aos dirigentes dos estabelecimentos e aos responsáveis pelas bibliotecas, respectivamente. No caso do roteiro de entrevista, são 15 questões referentes à: identificação do estabelecimento; existência de biblioteca/sala de leitura (sua localização e contribuição ao processo pedagógico). Além dos incentivos da direção do colégio ao setor, procurou-se conhecer a opinião sobre a relevância dos serviços prestados pela biblioteca.

No formulário, constando de 12 itens, aplicado aos responsáveis pelas bibliotecas e/ou salas de leitura, estão abordados aspectos referentes ao grau de escolaridade; faixa salarial; serviços oferecidos; acervo existente; instalações e incentivos oferecidos pelas escolas. Em se tratando da observação direta, esta serve para constatar a fidelidade das respostas, bem como as reais condições das bibliotecas/salas de leitura.

Quando da análise dos resultados, subsídios foram fornecidos através de documentos da *Secretaria de Educação e Cultura*, como: resoluções, o PLANDET e ainda os objetivos básicos da ALA, direcionados às bibliotecas escolares.

## QUADRO 2- DEMONSTRATIVO DE DISCENTES ASSISTIDOS POR COLÉGIOS DA REDE PRIVADA

COLÉGIOS	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA
1. Colégio Marista Pio X	1.839	714	2.553	Biblioteca
2. Escola Cenecista João Régis Amorim	1.200	1.300	2.500	Biblioteca
3. Colégio Nossa Senhora de Lourdes	2.126	320	2.446	Biblioteca
4. Colégio Visão	1.600	667	2.267	Biblioteca
5. Colégio PHD	926	900	1.826	Biblioteca
6. Colégio IPEP	1.400	400	1.800	Sala de Leitura
7. Colégio 2001-CEPRUNI	650	1.000	1.650	Biblioteca
8. Colégio Pio XII	1.000	300	1.300	Biblioteca
9. Colégio Central de Aulas (Praia)	600	450	1.050	Sala de Leitura
10. Instituto João XXIII	681	364	1.045	Biblioteca
11. Colégio Pio XI	240	800	1.040	Biblioteca
12. Colégio João Paulo II	784	230	1.014	Biblioteca
13. Colégio e Curso QI	423	500	923	Nenhuma
14. Anglo Colégio e Curso	350	405	755	Sala de Leitura
15. Colégio Cenecista Ana F. B. Moreira	600	150	750	Biblioteca
16. Colégio Objetivo	250	500	750	Nenhuma
17. Colégio Géo-Studio	303	395	698	Biblioteca
18. Colégio Getúlio Vargas	350	250	600	Sala de Leitura
19. Instituto Paraibano Afonso Pereira	400	150	550	Nenhuma
20. Colégio Atual	389	65	454	Biblioteca
21. Colégio Eco	250	150	400	Nenhuma
22. CA Bessa	160	200	360	Biblioteca
23. Colégio Positivo	202	102	304	Nenhuma
24. Colégio 1º e 2º Grau M. A. Cavalcanti	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	16.723	10.312	27.035	

Fonte: Pesquisa Direta

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Visão dos Dirigentes das Escolas

Tomando como referência os **QUADROS 1 e 2**, que trazem o número de alunos do 1º e 2º Graus assistidos pelos estabelecimentos visitados, e indicam a existência ou não de bibliotecas/salas de leitura e sua condição mínima de funcionamento, tem-se o ponto de partida da pesquisa. Embora os números aparentem ser animadores, observa-se que nas escolas da rede pública, onde não existem bibliotecas, o número de alunos é bastante acentuado. As escolas que constituem a amostra estudada nas redes pública e privada apresentam um fenômeno que ratifica as informações contidas no PLANDET (Paraíba. Governo do Estado, 1994): o abandono das escolas por evasão e reprovação, demonstrando a falta de assistência ao educando. A concentração de alunos no 1º Grau denota esta tendência. Outro fenômeno observado é que nos estabelecimentos públicos há grande convergência de alunos em escolas que não dispõem de bibliotecas, o que não se constata no âmbito das escolas privadas. Este resultado sugere necessidade de investigar o papel das bibliotecas no aprendizado dos alunos.

Cada vez mais, a biblioteca se torna a única alternativa para a possibilidade de leitura, tendo em vista os preços proibitivos de livros, jornais e revistas. A biblioteca escolar, que, teoricamente, deve prover as necessidades informacionais dos sujeitos do ensino/aprendizagem, é a alternativa para complementar os conteúdos programáticos. Na prática, está mais distanciada deles, gerando, em parte, estagnação, quando presentes.

A **TABELA 1** retrata a existência de bibliotecas ou sala de leitura. O que os dirigentes denominam de “*biblioteca*” está aquém dos padrões mínimos determinados pelo *Departamento Nacional do Livro* (DNL), distantes das características de uma biblioteca e de uma sala de leitura. É surpreendente que 20,83% das escolas da rede privada não disponham de ambiente para leitura ou guarda do acervo documental, condição que as aproxima da rede pública onde se registram 23,53% de inexistência de bibliotecas/sala de leitura.

Um dos objetivos do estudo é conhecer o pensamento dos dirigentes das escolas acerca da contribuição da biblioteca escolar no processo pedagógico. Na visão dos dirigentes da rede pública, a contribuição se dá em 30,7% como incentivo à pesquisa; 23,1%, na realização de tarefas escolares; 15,4%, como contribuição ao processo pedagógico. As demais categorias, nos aspectos positivos, incidem em 7,7% na importância para redação e conhecimento, bem como na pesquisa e leitura. Apontam, como aspectos negativos, serem as bibliotecas deficitárias e não apresentarem contribuição, ambos incidindo em 7,7% (**TABELA 2**).

**TABELA 1- DISPONIBILIDADE DE BIBLIOTECAS/SALAS DE LEITURA NAS REDES ESCOLARES**

EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA	PÚBLICA		PRIVADA	
	F	%	F	%
Biblioteca	10	58,83	15	62,50
Sala de leitura	2	11,76	4	16,67
Biblioteca e sala de leitura	1	5,88	-	-
Nenhuma	4	23,53	4	20,83
Sem resposta	-	-	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa Direta

**TABELA 2 - CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES PÚBLICAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

CATEGORIAS	FREQÜÊNCIA	%
Contribuição à pesquisa	4	30,7
Contribuição às tarefas escolares	3	23,1
Contribuição ao processo pedagógico	2	15,4
Contribuição à redação e ao conhecimento	1	7,7
Contribuição à pesquisa e leitura	1	7,7
Contribuição deficitária	1	7,7
Contribuição inexistente	1	7,7
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa Direta

Os 25,8% dos dirigentes das escolas privadas consideram a biblioteca como ambiente propício à pesquisa; 19,5%, consideram-na importante e 12,9% a vêem como local de leitura. Tratando-se do desenvolvimento intelectual e cultural do aluno, apenas 3,2% reconhecem sua contribuição (TABELA 3).

Comparando as categorias de maior incidência nos dois tipos de bibliotecas, constata-se uma coincidência apresentada pelos dirigentes, quando apontam as bibliotecas como contribuidoras ao processo de incentivo à pesquisa e ao hábito de leitura, refletindo a concepção de espaço reservado para leitura e realização de tarefas escolares. O despertar da leitura na infância dá-se, primeiramente, no ambiente familiar, decisivo para que a leitura se torne essencial. Portanto, o ambiente social onde a criança vive influencia diretamente na formação de sua personalidade. Por isso, é importante rever o papel da escola, através da avaliação de como está sendo realizada a inserção prática da leitura em seu ambiente.

**TABELA 3 - CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES PRIVADAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

CATEGORIAS	FREQÜÊNCIA	%
Para pesquisar	8	25,8
É importante	6	19,5
Local para ler	4	12,9
Incentivo ao hábito de leitura	4	12,9
Importante no aprendizado	2	6,5
Recurso informacional	1	3,2
Local para ministrar aula	1	3,2
Como desenvolvimento cultural e intelectual	1	3,2
Necessária	1	3,2
Educa o usuário	1	3,2
Incentiva a criatividade	1	3,2
Promove interação professor/aluno	1	3,2
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa Direta

**TABELA 4 - INCENTIVOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ÀS BIBLIOTECAS**

INCENTIVOS	FREQÜÊNCIA	%
Fazer campanhas para aquisição de livros	8	53,3
Manter o prédio conservado	2	13,3
Cobrar ao estado os profissionais	2	13,3
Fazer campanhas para aquisição do mobiliário	1	6,7
Divulgar os livros recebidos	1	6,7
Projetar ampliação do espaço	1	6,7
<b>TOTAL</b>	15	100%

Fonte: Pesquisa Direta

Como forma de incentivar às bibliotecas, os dirigentes lembram campanhas de doação para a aquisição de livros, em 53,3% das respostas. Há preocupação com a manutenção do espaço físico (13,3%) e divulgação dos livros recebidos, com 6,7% de incidência, coincidindo com as campanhas para aquisição de mobiliário e projeto para ampliação do espaço (TABELA 4). Por se tratar de instituição pública, os dirigentes atribuem ao governo estadual a responsabilidade das más condições das bibliotecas, justificadas pela falta de apoio financeiro e carência de pessoal, anteriormente mencionados. Observa-se contradição entre o discurso e a prática governamental, expressa no PLANDET (Paraíba. Governo do Estado, 1994).

A questão da leitura realmente está ligada não só a fatores econômicos e sociais, mas também a questões políticas e culturais. Constata-se que a visão dos administradores em relação às bibliotecas é evasiva e inconsistente principalmente no que concerne à importância deste instrumento de apoio no contexto educacional. Reconhecem a ineficiência dos poderes constituídos e alguns recomendam maior fiscalização do *Conselho de Educação* nos estabelecimentos de ensino. A este respeito, alerta-se para que os pais procurem saber se a escola em que os filhos estudam possuem o *Ato Legal* (autorização de funcionamento pelo *Conselho Estadual de Ensino*), e isso deve valer principalmente para ser verificado antes do ato da matrícula.

Nos resultados referentes aos incentivos da escola à biblioteca, 26,9% das respostas apresentadas pelos dirigentes da rede privada afirmam investir na atualização do acervo; 17,2% expressam interesse em projeto de informatização e 9,8% visam à expansão física do local destinado à biblioteca. Com incidência de 7,3%, figuram as categorias de projeto de instalação definitiva, promoção e divulgação de serviços. Apenas 2,4% demonstram preocupação em capacitar pessoal (TABELA 5).

**TABELA 5- INCENTIVOS DAS ESCOLAS PRIVADAS ÀS BIBLIOTECAS**

INCENTIVOS	FREQÜÊNCIA	%
Atualizar o acervo	11	26,9
Realizar projeto de informatização	7	17,2
Projetar sua expansão	4	9,8
Projetar instalações definitivas	3	7,3
Promover serviços	3	7,3
Divulgar os serviços	3	7,3
Investir nos recursos humanos	2	4,9
Projetar contratação de pessoal	2	4,9

Adquirir recursos audiovisuais	1	2,4
Capacitar pessoal	1	2,4
Instalar Biblioteca Infantil	1	2,4
Realizar campanha de doação	1	2,4
Incentiva com melhoria salarial	1	2,4
Oferece todos os incentivos	1	2,4
<b>TOTAL</b>	41	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Nos resultados apresentados pelos dirigentes dos estabelecimentos de ensino das escolas da rede privada, predomina um clima de disposição para enfrentar a situação com interesse na elaboração de projetos. Nas escolas da rede pública, os dirigentes justificam a falta de apoio governamental diante da crise das bibliotecas, ocasionando um clima de desânimo. Os dirigentes das escolas que não dispõem de bibliotecas, por sua vez, justificam não ser importante investir na sua implantação, tendo em vista que os alunos, quando precisam, podem utilizar bibliotecas de outros estabelecimentos. Encerrando a entrevista com os dirigentes, solicitou-se que os mesmos fizessem sugestões para a melhoria da situação das bibliotecas, de tal forma que segue a transcrição de alguns relatos:

◆ Dos dirigentes das escolas da rede pública

"conseguir estagiário do curso de biblioteconomia"; "melhorar os incentivos salariais dos professores"; "abertura de concurso para bibliotecários"; "necessita pessoal qualificado"; "falta verba para organização; "melhorar o acervo"; "falta de apoio do governo".

◆ Dos dirigentes das escolas da rede privada

" a biblioteca não é priorizada pelos alunos"; "os alunos se interessam pelos computadores"; "a biblioteca não deveria ser usada como local de punição"; "desconhece a obrigatoriedade de profissional"; "maior criatividade por parte dos bibliotecários"; "maior interação dos bibliotecários com os docentes"; "necessidade de profissional"; "maior empenho dos profissionais para ampliar o mercado de trabalho"; "orientação do Departamento de Biblioteconomia na instalação de bibliotecas"; "maior fiscalização do Conselho Estadual de Educação quanto ao acompanhamento de Bibliotecas".

#### 4.2 Visão dos dirigentes de bibliotecas

Na segunda parte da pesquisa, o formulário aplicado aos responsáveis pelas bibliotecas/ salas de leitura, permite caracterizá-las e confrontar as informações prestadas pelos dirigentes, quanto aos recursos humanos, acervo, serviços e ambiente.

**QUADRO 3 - RESPONSÁVEIS PELAS BIBLIOTECAS DA REDE PÚBLICA**

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	F
Professor	3º Grau	6
Professor	1º Grau	2
Agente administrativo	3º Grau incompleto.	2
Técnico nível médio	2º Grau incompleto	1

Bibliotecário	3º Grau	1
Auxiliar de serviço	1º Grau	1
<b>TOTAL</b>		13

Fonte: Pesquisa Direta

A situação de qualificação dos responsáveis pelas bibliotecas da rede pública não difere muito das escolas privadas. Na rede pública, apenas um dos responsáveis, o equivalente a 7,7% está qualificado para o exercício da profissão. Na rede privada, a situação apresenta-se mais privilegiada, apresentando seis (31,6%) bibliotecas com profissional habilitado. Um único bibliotecário possui especialização em biblioteca escolar (**QUADROS 3 e 4**).

A presença do professor no exercício de gerente nas bibliotecas é bem significativa, embora não represente dado animador, tendo em vista que apenas o apoio didático-pedagógico, sem os conhecimentos das técnicas biblioteconômicas não é suficiente para se atuar em bibliotecas. Em termos de qualidade, mesmo que se tenha uma biblioteca pobre de instalações ou com acervo deficiente, não se pode aceitar a ausência ou a inadequação de seus recursos humanos. Afirmaram em três situações que "*qualquer funcionário*" com o 2º Grau pode responder pela biblioteca, dependendo da situação financeira da escola. No momento, atuavam funcionários com 2º Grau.

#### QUADRO 4- RESPONSÁVEIS PELAS BIBLIOTECAS DA REDE PRIVADA.

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	F
Bibliotecário*	3º Grau	6
Professor	3º Grau	4
Qualquer funcionário	2º Grau	3
Freira	2º Grau	2
Auxiliar de secretaria	2º Grau	2
Advogado	3º Grau	1
Psicóloga	3º Grau	1
<b>TOTAL</b>		19

Fonte: Pesquisa Direta

\* Um bibliotecário com especialização em biblioteca escolar.

Com referência ao salário (**TABELA 6**), 61,5% dos responsáveis pelas bibliotecas da rede pública declaram receber apenas um salário mínimo. Dos responsáveis da rede privada, predomina 66,6% (dois a três salários) entre os 31,% que responderam ao item.. O incentivo salarial para a gerência de bibliotecas é insignificante, tomando-se como base os resultados da rede pública. A omissão das respostas por parte dos responsáveis pelas bibliotecas da rede privada impossibilita qualquer comentário a respeito.

**TABELA 6 - FAIXA SALARIAL DOS RESPONSÁVEIS PELAS BIBLIOTECAS**

FAIXA SALARIAL	PÚBLICA		PRIVADA	
	F	%	F	%
1 salário	8	61,5	1	16,7
2 a 3 salários	5	38,5	4	66,6
4 a 6 salários	-	-	-	-

+ de 6 salários	-	-	1	16,7
<b>TOTAL</b>	13	100,00	6	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Entre as alternativas sugeridas sobre as atividades mínimas desenvolvidas pelas bibliotecas (TABELA 7), a maior incidência recai para empréstimos - 32,1%, na rede pública e 34,2%, na rede privada, bem como igual percentual para a alternativa orientação a obras de referência. De fato, com a série crise que envolve a biblioteca escolar, não se consegue reunir esforços, nem sensibilizar as escolas de biblioteconomia para ações que possam garantir espaços dignos para os profissionais, nos quadros da educação.

**TABELA 7- SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOTECAS**

ALTERNATIVAS	PÚBLICA		PRIVADA	
	F	%	F	%
Empréstimo	9	32,1	13	34,2
Orientação a obras de referência	9	32,1	13	34,2
Promoção de leitura	8	28,6	10	26,4
Orientação ao catálogo	1	03,6	1	2,6
Sem resposta	1	03,6	1	2,6
<b>TOTAL</b>	28	100,00	38	100,0

Fonte: Pesquisa Direta

No caso da questão referente aos serviços oferecidos pelas bibliotecas, sendo de múltipla escolha, os percentuais foram calculados sobre o número total de respostas. Entre os serviços básicos mínimos que uma biblioteca escolar pode oferecer, destacaram-se o empréstimo, a orientação ao uso de obras de referência e promoção de leitura nos dois tipos de bibliotecas. Os resultados quanto à orientação ao uso de catálogos não poderia ser diferente, porquanto as bibliotecas não dispõem desse instrumento de referência.

Os dirigentes acrescentaram, ainda, que além dos serviços acima mencionados, desenvolviam uma programação cultural para os usuários. Como os resultados foram bastante polarizados, seguem as ações citadas, quanto à tipologia da biblioteca:

- programas das bibliotecas **públicas** escolares  
hora do conto; premiação para o melhor leitor; feira de ciências; gincana de livros; exposição de trabalhos artísticos dos alunos; semana cultural; exposição de literatura infanto-juvenil; palestras educativas;
- programas das bibliotecas **privadas** escolares  
hora do conto; teatrinho de fantoches; alerta em datas comemorativas; feira de livros; painel de atualidades; ciranda do livro; exposição de livros; prêmios culturais.

A promoção dessas atividades, embora executada por uma minoria das instituições, confirma a necessidade de um serviço em parceria - bibliotecário e pedagogo.

Percebe-se em muitas das bibliotecas, a falta de tratamento do acervo. Segundo os responsáveis,

como componentes básicos dos acervos, tanto nas bibliotecas públicas como nas privadas, predominam livros e periódicos, e dentre a categoria – outros –, estão atlas, mapas e globos. Na rede privada, as bibliotecas dispõem de outros suportes, como: discos e fitas de vídeo em maior quantidade (**QUADRO 5**). Ademais, além da insuficiência quantitativa do material bibliográfico, observa-se o aspecto qualitativo dos materiais quanto à atualização e preservação, contrapondo-se à produção do conhecimento nos dias atuais.

**QUADRO 5- ACERVO DAS BIBLIOTECAS**

ACERVO	PÚBLICA	PRIVADA
Livros	13	18
Periódicos	9	16
Discos	-	2
Fitas de vídeo	3	15
Outros	11	13

Fonte: Pesquisa Direta

Questionados sobre os incentivos recebidos pela direção dos estabelecimentos, os responsáveis pelas bibliotecas das escolas públicas, em sua maioria, restringem-se às campanhas para aquisição de livros, o que confirma a problemática de falta de incentivos do governo para manutenção das bibliotecas e escolas. Segundo dados do **QUADRO 6**, as bibliotecas escolares da rede privada recebem maior incentivo para atualização do acervo.

**QUADRO 6- INCENTIVOS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA PELOS DIRIGENTES DAS ESCOLAS**

INCENTIVOS	PÚBLICA	PRIVADA
Atualização do acervo	7	11
Informatização	-	2
Projeto de ampliação	1	-
Material para manutenção	1	1
Incentivo à leitura	1	-
Sem resposta	3	6

Fonte: Pesquisa Direta

Esses resultados divergem dos informados pelos dirigentes escolares, quando estes declaram oferecer incentivos às bibliotecas. Apesar disto, a observação *in loco* constata que a aquisição de livros, em geral, é feita através de doação dos alunos, principalmente na categoria de livros literários infanto-juvenis. Na rede pública, o resultado coincide com o expresso pelos dirigentes das escolas, restringe-se a campanhas de doação para aquisição de livros. Os acervos das bibliotecas, grosso modo, são desatualizados e insuficientes.

Comparando tais dados com os verificados quanto aos recursos humanos, sabe-se que os livros não fazem milagres, mas um profissional habilitado, competente, criativo e interessado pode trabalhar com os poucos livros que existir e criar situações de confronto e transformação, contribuindo para a qualidade do ensino público ou privado do qual se beneficiem todos, sem distinção. Nesse contexto, a atuação do bibliotecário é imprescindível na dinamização da biblioteca, assumindo seu papel de educador.

Como a informatização do acervo é mencionada por dois dirigentes, convém lembrar que biblioteca e informática caminham juntas. Biblioteca virtual é um fato consumado, mas como desfrutá-la sem que se tenha desenvolvido o hábito da leitura, o senso crítico e a capacidade para inovações tecnológicas? É preciso, no entanto, que mais do que se adequar tecnicamente à nova era, o profissional se sensibilize ante os problemas emergentes de democratização do acesso aos documentos.

#### QUADRO 7- CARACTERIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS QUANTO AO AMBIENTE

ELEMENTOS	PÚBLICA	PRIVADA
Sala improvisada	8	15
Sala adequada	5	4
Iluminação adequada	13	13
Iluminação inadequada	0	6
Ventilação adequada	5	11
Ventilação inadequada	8	8
Equipamentos suficientes	0	1
Equipamentos insuficientes	13	18
Mobiliário suficiente	2	5
Mobiliário insuficiente	11	14

Fonte: Pesquisa Direta

Para possibilitar a caracterização das bibliotecas quanto à variável instalação (ambiente), urge analisar os seguintes elementos: localização das salas, iluminação, ventilação (circulação de ar), equipamentos e mobiliário. As salas são improvisadas, mobiliário e equipamentos são insuficientes, denotando uma falta de planejamento e empenho com as questões ligadas à biblioteca, tanto no setor público quanto no particular. O elemento iluminação, através de observação *in loco*, sem estudos rigorosos, parece atender as expectativas, mas a circulação de ar (ventilação) precisa ser melhorado no setor público.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise da pesquisa permitem concluir que as bibliotecas escolares da redes pública e privada de ensino do 1º e 2º Graus de João Pessoa – PB estão em situação caótica sob todos os aspectos analisados: **recursos humanos, acervo, serviços e ambiente**. Do universo estudado, poucos estabelecimentos investem na biblioteca como instrumento de apoio ao ensino.

Assim, considerando os conceitos e objetivos de biblioteca escolar, verifica-se que a realidade estudada está infinitamente distante de transmitir conhecimentos suficientes à clientela para enfrentar as mudanças globais impostas pela nova ordem mundial, daquilo a que se propõe a biblioteca escolar. Para que a comunidade estudantil pessoense não fique a reboque do novo conceito de formação educacional, é preciso cobrança aos poderes constituídos, reformulação nos métodos de ensino de modo a conduzi-los a uma formação competitiva, principalmente no ensino público.

Quanto à participação do bibliotecário como agente educacional neste nível de ensino há certo silêncio, compreensível face à deficiência dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação que contemplem a orientação à leitura infantil, que realmente possa despertar prazer pela leitura

através da biblioteca.

Aos pais, cabe a responsabilidade de fiscalizar os serviços por eles contratados, como forma de pressionar as empresas prestadoras de serviços, sob pena de amanhã não verem os seus filhos inferiorizados diante das exigências do mercado globalizado.

Cabe ao *Conselho de Educação Estadual* fiscalizar e exigir o cumprimento dos pré-requisitos necessários, notadamente aos referentes às bibliotecas, ao bom desempenho dos estabelecimentos de ensino.

Ao *Conselho Regional de Biblioteconomia*, cabe a fiscalização do exercício irregular da profissão, como forma de preservar o mercado de trabalho, coibindo o exercício ilegal da profissão por leigos que, por falta de qualificação, denigrem os conceitos de serviços bibliotecários.

Aos profissionais, em geral, conclama-se que aliados aos órgãos de classe promovam uma campanha de conscientização junto às autoridades governamentais e empreendedores do ensino privado, da contribuição que o profissional de biblioteconomia poderá oferecer na formação dos alunos dos níveis fundamental e médio.

#### ***Abstract***

*This article sets out to identify the situation of school libraries in teaching establishments of public and private primary and secondary school networks. To make possible the collection of the necessary data, we applied a questionnaire to a sample of directors from selected schools, and a form to those responsible for libraries or reading rooms, as well as using observation. When the results obtained were analysed and discussed, they allowed us to conclude that the situation of public and private school libraries is chaotic. If the population of João Pessoa is not to be punished for the consequences of the situation, it is important to warn all that the school is an organisation which offers services and if these are not up to standard complaints ought to be made so that this situation does not persist.*

#### ***Keywords***

***SCHOOL LIBRARY - PUBLIC SCHOOL  
SCHOOL LIBRARY - PRIVATE SCHOOL***

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Lucimar Martins de. ***A biblioteca escolar no planejamento educacional***; análise em escolas públicas de 1º e 2º Graus em Recife, PE. João Pessoa: UFPB, 1998. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.

BARROS, Maria Helena T. C. ***A atuação da biblioteca escolar***; relato de uma crise. São Paulo: APB, 1994. 7p. (Ensaio APB, 6).

BEZERRA, Eliazar. Escolas caras têm qualidade questionável. ***Correio da Paraíba***, João Pessoa, 8 set. 1996. Cidade, p.2.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. ***Biblioteca nas escolas de primeiro e segundo graus em***

**Fortaleza.** João Pessoa: UFPB, 1983. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.

DUARTE, Emeide Nóbrega *et al.* Diagnóstico para aplicação de técnicas de marketing na DSU da BC da UFPB: usuários externos. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPB, 5., João Pessoa, 1997. **Resumos...** João Pessoa: UFPB, 1997. 3v. v.2, p.205.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

MARTINS, Maria da Glória. **Bibliotecas escolares de João Pessoa;** um estudo contrastivo a nível de escolas públicas e particulares. João Pessoa: UFPB, 1983. 126p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.

MARTINS, Maria Leoneide Brito. Leitura e imaginação: uma análise do texto literário infantil e juvenil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., São Luís, 1977. **Anais...** São Luís: APBEM, 1977. 13p.

NERY, Alfredina. Biblioteca escolar: um jeito de ajeitar a escola. In: NERY, Alfredina *et al.* **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p. p.53-60.

PARAÍBA. Governo do Estado. **Plano Estadual de Educação, Cultura e Desportos, 1995/1998.** João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura, [1994]. 23p.

PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto. Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial. **Revista de Biblioteconomia,** Brasília, v.2, n.5, p.693-705, jul./dez.1977.

POLKE, Ana Maria Athayde. A Biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábito de leitura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG,** Belo Horizonte, v.2 n.1, p.60-72, mar.1973.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995. 118p. (Questão da Nossa Época)